A DISTINÇÃO ENTRE OS EFEITOS DO USO DIGITAL E AS MANIFESTAÇÕES COMPORTAMENTAIS DO TDAH

Gabrielle Rebeca Corrêa Ribeiro, Bruna Mares Terra Candido

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, gabirebeca14@gmail.com, brunaterra@univap.br.

Resumo
O presente artigo objetiva investigar aspectos relacionados as manifestações do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e quais comportamentos estão relacionados ao intenso uso de mídias digitais, considerando aspectos neurológicos e comportamentais do TDAH e da utilização do meio digital. A pesquisa se justifica a partir do estudo sintomático e comportamental do TDAH e como algumas manifestações relacionadas estão condizentes ao uso digital, observando discussões envolta da temática. Para tanto realizou-se pesquisa bibliográfica, utilizando-se de revisão de literatura narrativa, com base em artigos científicos indexadas em bancos de dados como PubMed e ScienceDirect. Os resultados do estudo realizado mostram que o acesso constante a mídias sociais impacta na apresentação de sintomas comportamentais diretamente relacionados ao TDAH. Desse modo, conclui-se a essencialidade da continuidade de pesquisas direcionadas ao tema, visando observar a evolução do impacto digital nas diferentes gerações e idades, garantindo que haja uma maior interpretação de dados fidedignos quais auxiliem na construção da temática.
Palavras-chave: TDAH. Comportamento. Mídias Sociais. Hiperatividade.

Área do Conhecimento: Psicologia.

Introdução

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) tem levantado pautas recentes quanto ao aumento de diagnósticos em crianças e adolescentes em diferentes fases do desenvolvimento. A partir disso, torna-se de extrema importância analisar aspectos pertencentes ao transtorno e de quais modos os sintomas apresentados são gerados pelo intenso contato com mídias sociais e dispositivos móveis, considerando a presença constante desses no cotidiano dos jovens (Eirich *et al.*, 2022).

Sendo o TDAH um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado pela apresentação de níveis relevantes de desatenção, hiperatividade e impulsividade (American Psychiatric Association, 2023), vale ressaltar que a presença desses sintomas não compreende fidedignamente a existência do transtorno no indivíduo, visto que se trata de um transtorno multifatorial com critérios diagnósticos essenciais a serem considerados. Logo, o atual artigo traz em sua estrutura possíveis níveis de incidência de traços direcionados ao TDAH, no entanto sendo eles atuantes como um processo de resposta do organismo para os estímulos virtualmente apresentados. Assim, são, também, analisadas quais evidências se sustentam ao comparar a relação entre o uso de telas e o surgimento de fatores psicológicos como hiperatividade e desatenção (Pires *et al.*, 2026).

O presente artigo desenvolve um estudo de revisão bibliográfica, levantando dados relevantes para a compreensão do tema, esse qual vem gerando discussões sobre a veracidade dos fatos e questionamentos sobre como o constante acesso de jovens em desenvolvimento à Internet afeta o processo cognitivo desses usuários (Pires *et al.*, 2026). Além disso, este visa observar os efeitos do acesso frequente a meios digitais em atributos como atenção, hiperatividade e processamentos cognitivos, analisando os tipos de comportamentos apresentados pelos indivíduos expostos aos diversos estímulos sensoriais presentes no mundo virtual.

Metodologia

Este estudo caracteriza-se como pesquisa qualitativa, de revisão bibliográfica, cujo objetivo foi reunir e analisar publicações acadêmicas que abordam a relação entre aspectos de atenção e hiperatividade e a alta exposição a dispositivos eletrônicos. Para buscas trabalhos, foram usados base de dados

científicos e sites de busca acadêmica como PubMed e ScienceDirect, contemplando publicações disponíveis nos últimos 15 anos, condizentes ao processo desenvolvido na temática através dos anos. Foram selecionados artigos completos que discutissem sobre o aumento de sintomas relacionados ao TDAH em crianças e adolescentes e sua relação com a onda digital, excluindo-se trabalhos duplicados ou que não fossem pertinentes ao tema.

Após a seleção, os artigos escolhidos foram lidos e analisados de forma crítica, buscando identificar evidências que contribuam para a compreensão científica do tema escolhido e para a disseminação de informações pertinentes ao assunto.

Resultados

A apresentação de telas para crianças em fase de desenvolvimento tem sido o escape para muitos pais servindo como auxílio e rede de apoio para momentos de grande inquietação, situação da qual vem crescendo gradativamente desde a pandemia da Covid-19 em meados de 2020. No entanto, é consensual a necessidade de controle e limitação do uso de dispositivos móveis para crianças e adolescentes, visando um desenvolvimento cognitivo mais saudável em conjunto com os processos psicológicos (Name *et al.*, 2024).

Nos estudos analisados foram encontradas algumas correlações entre comportamentos agressivos em razão do uso de celulares, como aumento da agressividade, sendo esse um traço mais observado em crianças do sexo masculino (Eirich *et al.*, 2022). Contudo, Nikkelen *et al.* (2014) traz como reflexão a necessidade de observação de dados empíricos, levando em consideração aspectos sociais e econômicos, além de idade e gênero, ao coletar e considerar as resultantes pesquisadas para obtenção de resultados mais fidedignos.

De acordo com Thorell *et al.* (2024), uso de mídias sociais pode possuir relação com sintomas do TDAH devido a estímulos intensos presentes nos meios digitais, logo, quando o usuário retorna ao mundo social há uma diminuição nos estímulos recebidos, ocasionando na apresentação de sintomas como hiperatividade e desatenção. Assim como no estudo de Shou, Yamashira e Mizuno (2025), através de análises corticais, foi possível perceber uma associação entre o desenvolvimento de sintomas relacionados ao TDAH com a utilização de mídias sociais por tempo prolongado, sendo perceptível maiores indícios por volta de 2 anos em constante acesso.

Para além do TDAH, os estudos analisados trazem integralmente os efeitos negativos do uso de telas, sendo que Name *et al.* (2024) citam exemplos como o impacto nas relações interpessoais, além de dificultar o desenvolvimento de certas áreas cerebrais, essas quais podem ser constatadas mediante dados levantados por Shou, Yamashira e Mizuno (2025) em seus estudos de visualização cerebral ao observar intercorrências do tempo de tela.

Em tese, os trabalhados observados trazem em sua estrutura dados condizentes com a temática desenvolvida, demonstrando através de pesquisas em diferentes esferas que há o surgimento de sintomas direcionados ao TDAH. No entanto, mostra-se que o aparecimento dessas evidências não demonstra evoluções diretas para o transtorno, apresentando como origem sintomática a partir do acesso a telas, Eirich *et al.* (2022) ainda descrevem a importância de análises mais aprofundadas quanto a efeitos psicológicos e neurológicos referentes a exposição em diferentes conteúdos e contextos das mídias sociais.

Discussão

Com o avanço da tecnologia, é perceptível observar como o acesso a dispositivos móveis vem ser tornando algo essencial para a convivência social, visto que a partir da utilização desses meios é possível otimizar tempo e conectar-se a diversas mídias sociais os quais contribuem para a simplificar os meios de comunicação. No entanto, observando os trabalhos selecionados relatam-se múltiplos aspectos negativos ao permitir acesso desses meios digitas por crianças e adolescentes em fase de desenvolvimento, contribuindo negativamente na formação encefálica adequada.

A partir dos estudos realizados por Wolf *et al.* (2025) foram observadas alterações significativas nos aspectos neurológicos ao analisar os impactos do uso de dispositivos móveis, dados esse que se tornam relevantes para a compreensão de quais maneiras o uso de mídias sociais pode se conectar com sintomas pertencentes ao TDAH. Como visto pelos mesmos autores, fatores como regulação

afetiva, controle inibitório e processamento de recompensas obtiveram resultantes alterados, interpretando mais profundamente como o acesso a dispositivos moveis estão interligados com o aumento de dificuldades comportamentais apresentadas por crianças e adolescentes.

Ao analisar os dados levantados nas literaturas estudadas, Name *et al.* (2024) acrescenta que os impactos comportamentais como desatenção e hiperatividade não necessariamente se desenvolvem a partir do uso de dispositivos móveis, mas que o conteúdo consumido pode afetar diretamente no possível surgimento dos sintomas relacionados ao TDAH, sendo que conteúdos quais geram menos estimulação mental podem auxiliar de forma significativa nos sintomas apresentados.

Em considerações feitas por Nagata *et al.* (2026) foram desenvolvidas pesquisas anuais do uso de dispositivos móveis e seus impactos nos jovens observados, que obtiveram resultados positivos em maior escala em jovens do sexo masculino. No entanto, os autores apontam as limitações dos estudos desenvolvidos, compreendendo as resultantes como não totalmente condizentes com a realidade em sua totalidade, visto que o corte de pesquisa se delimitava em jovens brancos e de classe média-alta. Com isso, podemos relacionar a crítica feita com os estudos de Beyens, Valkenburg e Piotrowski (2018) qual trouxeram em sua pesquisa tanto a compreensão em relação ao desenvolvimento de sintomas a partir do conteúdo consumido pelos jovens, assim como o ponderamento quanto aos cortes realizados dentro das análises observadas, esses quais são considerados de extrema importância para uma melhor fidedignidade ao concluir a relação entre as manifestações comportamentais e o desenvolvimento do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.

De modo geral, apesar dos dados obtidos em sua maioria se concretizarem como positivamente entendidas na manifestação de sintomas do TDAH ao uso de mídias digitais, as limitações de estudo quanto a aspectos socioeconômico-culturais trazem questionamentos quanto a veracidade total das resultantes obtidas, compreendendo o tema como ainda passível de desenvolvimento e compreensão do tema. Assim, a discussão qual se permeia entorno da temática permanece em desenvolvimento, contudo os estudos já realizados contribuem significativamente para demais pesquisas a serem realizadas posteriormente, visto que os trabalhos concluídos permitem um aperfeiçoamento e elaboração de dados com maior profundidade.

Conclusão

A partir do estudo bibliográfico realizado, compreende-se que os estudos referentes a temática do uso intensivo de telas e a relação com sintomas de TDAH ainda estão em fases de pesquisa e busca por maiores evidências cientificas, visto que são poucos os dados concretos ou comprobatórios aparentes nas pesquisas analisadas.

Considerando a ascensão da era digital como algo em crescimento nas últimas décadas, entende-se a complexidade no estudo do tema e a consideração dos reais impactos em relação ao uso de dispositivos móveis por crianças e adolescentes, informações quais devem permanecer em pesquisa ininterruptamente, em função de analisar mais profundamente os possíveis efeitos no futuro das, até então, crianças do momento. Portanto, é crucial analisar e comparar as diferentes gerações e seus comportamentos geracionais, considerando as mudanças na socialização virtual e convivências sociais, observando o *modus operandi* de cada indivíduo dentro da sociedade e suas relações com o meio.

Assim, com a evolução do mundo digital, os dados obtidos nas pesquisas podem se destoar com a constância de atualizações presentes na era da digitalização, sendo necessárias novas pesquisas que contribuam para a continuidade no levantamento de informações pertinentes ao tema, gerando novos conhecimentos em prol de uma melhor compreensão do funcionamento cognitivo dentro das atuais sociedades desenvolvidas.

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5-TR. 5. Ed. Porto Alegre: **Artmed**, 2023.

BEYENS, I.; VALKENBURG, P. M.; PIOTROWSKI, J. T. Screen Media Use and ADHD-Related Behaviors: Four Decades of Research. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, v. 115, n. 40, p. 9885–9890, 2018. DOI: 10.1073/pnas.1611611114.

EIRICH, R. *et al.* Association of Screen Time with Internalizing and Externalizing Behavior Problems in Children 12 Years or Younger: A Systematic Review and Meta-analysis. **JAMA Psychiatry**, v. 79, n. 5, p. 393-405, 2022. DOI: 10.1001/jamapsychiatry.2022.0155.

NAGATA, J. M. *et al.* Problematic Social Media Use and Attention-deficit/Hyperactivity Disorder Symptoms in Adolescents. **JAMA Network Open**, v. 9, n. 7, e2623748, 2026. DOI: 10.1001/jamanetworkopen.2026.23748.

NAME, A. A. M. *et al*. Tempo de Tela Digital e Sua Relação com o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 9, e74665, 2024. DOI: 10.34119/bjhrv7n9-139.

NIKKELEN, S. W. C. *et al.* Media Use and ADHD-related Behaviors in Children and Adolescents: Meta-analysis. **Developmental Psychology**, v. 50, n. 9, p. 2228-2241, 2014. DOI: 10.1037/a0037318.

PIRES, T. S. J. *et al.* Hiperconectividade, Uso de Telas e Manifestações Associadas ao TDAH em Adolescentes: Uma Revisão de Escopo Sob a Perspectiva Psicopedagógica**. Revista Foco,** v. 19, n. 8, e12318, 2026. DOI: 10.54751/revistafoco.v19n8-006.

SHOU, Q.; YAMASHITA, M.; MIZUNO, Y. Association of Screen Time with Attention-deficit/Hyperactivity Disorder Symptoms and Their Development: The Mediating Role of Brain Structure. **Translational Psychiatry**, v. 15, n. 1, art. 447, 2025. DOI: 10.1038/s41398-025-03672-1.

THORELL, L. B. *et al.* Longitudinal Associations Between Digital Media Use and ADHD Symptoms in Children and Adolescents: A Systematic Literature Review. **European Child & Adolescent Psychiatry**, v. 33, n. 8, p. 2503-2526, 2024. DOI: 10.1007/s00787-022-02130-3.

WOLF, N. D. *et al.* Screens and Brains: Multimodal Neuroimaging Insights into Mechanisms of Problematic Smartphone Use. **Progress in Neuro-Psychopharmacology and Biological Psychiatry**, v. 142, art. 111531, 2025. DOI: 10.1016/j.pnpbp.2025.111531.